

# SISTEMAS DE PRODUÇÃO PARA O

# MELÃO



PERNAMBUCO



**EMBRAPA**

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Vinculada ao Ministério da Agricultura



SISTEMA DE PRODUÇÃO  
PARA A CULTURA DO MELÃO

MEMÓRIA  
EMBRAPA

Associação Nordestina de Crédito e Assistência Rural de Per  
nambuco - ANCARPE

Companhia de Desenvolvimento do Vale do São Francisco -  
CODEVASF

Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária - EMBRAPA/SE

Centro de Pesquisas Agropecuárias do Trópico Semi-Árido -  
EMBRAPA



**EMBRAPA**

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA

Vinculada ao Ministério da Agricultura

## ÍNDICE

Introdução .....	5
Sistema nº 1 .....	7
Participantes do Encontro .....	19

Ao se introduzir uma determinada técnica numa exploração, é preciso considerar que o processo produtivo não pode ser dividido em técnicas estanques, devido à grande interação que existe entre os diversos fatores de produção. Assim, antes de sugerir determinada técnica a um produtor, é preciso saber qual o nível de tecnologia por ele empregado em suas explorações.

Dá-se o nome de Sistema de Produção ou Pacote Tecnológico, ao conjunto de práticas preconizadas para determinada tecnologia, de modo que as operações recomendadas sejam as mais adequadas para se alcançar o rendimento previsto.

Tratando-se de um conjunto de técnicas (práticas culturais) que interagem, o Sistema de Produção, para ser viável, é elaborado levando em conta as recomendações da pesquisa, os níveis de conhecimento e de interesse dos produtores, as condições da propriedade e da região. Deste modo torna-se possível oferecer ao produtor um Sistema de Produção que está a seu nível de execução, e que representa o melhor conjunto de práticas agrícolas para as suas possibilidades, num momento e num âmbito geográfico determinados.

Como resultado do encontro de Petrolina, foi elaborado um Sistema de Produção, cujas recomendações são válidas para os seguintes Municípios da Região estudada: Petrolina, Santa Maria da Boa Vista, Orocó, Cabrobó, Belém do São Francisco, Itacuruba, Floresta e Petrolândia, do Estado de Pernambuco.

## SISTEMA DE PRODUÇÃO PARA CULTURA DO MELÃO

### SISTEMA Nº 01

Este sistema destina-se a produtores que já utilizam na exploração da cultura, um nível tecnológico adequado. Qual seja, executam a operação de preparo do solo, com máquinas adequadas, acionadas com tração motora. Com relação à época de plantio, apenas quando ocorre frustração de safra não semeiam na época apropriada.

Fazem coveamento a enxada, variando entre um lado e os dois lados do sulco; estes sulcos têm profundidade de 0,20m. A adubação NPK é normalmente utilizada variando de 100 a 150 g da mistura NPK, e também adubam com estrume de curral, variando de 1,0 a 1,5 kg por cova. Fazem em alguns casos adubação em cobertura, ou foliar com uréia.

No plantio, a quantidade de semente varia de 3 a 4 por cova. De uma maneira geral não fazem tratamento do solo. As sementes são colocadas no solo, numa profundidade que varia de 1 a 3 cm. O desbaste é efetuado entre 15 a 20 dias após a emergência das plântulas deixando 1 ou 2 pés por cova. Os tratos culturais são executadas na ocasião da

adubação de cobertura.

A prática da capação é feita quando a planta atinge de 3 a 4 folhas. O desbaste dos frutos, é voltado principalmente para aqueles defeituosos. Utilizam jornal para a proteção dos frutos.

Com relação aos tratamentos sanitários, inúmeros são os produtos utilizados na região, para o controle das pragas e doenças.

A colheita é geralmente efetuada quando a coloração do fruto está completamente amarela, colocando-os em sacos para posterior transporte à sede da fazenda, onde serão encaixotados.

A comercialização é feita, através das cooperativas ou a intermediários. O rendimento médio destes produtos está em torno de 6.500 kg/ha. Antecedendo as operações do sistema, proceder a coleta de amostra de solo, objetivando verificar as necessidades do solo, no que diz respeito a adubação e correção.

Quando ocorrer necessidade de correção da acidez, seguir as recomendações da análise, com relação a quantidade de calcário a utilizar. Aconselha-se na necessidade de uso do calcário, que o mesmo seja dolomítico e que apresente um "PRNT" mínimo de 80%. Este calcário deve ser aplicado e incorporado ao solo, com antecedência de 90 dias ao plantio.

Vale ressaltar que a faixa de pH, que o melão tem melhor se portado é de 6,5 a 7,2, nesta região.

Verificar ainda, se todos os equipamentos estão em perfeito estado, como também proceder a limpeza e repa

ros nos canais de irrigação. Fazer também o teste de germinação das sementes.

A utilização integral de todas as práticas recomendadas, deverá proporcionar um rendimento em torno de 12.000 kg/ha, e frutos de qualidade superior.

#### OPERAÇÕES QUE COMPÕEM O SISTEMA

1. Escolha do local
2. Preparo do solo
3. Práticas conservacionistas
4. Adubação, plantio e variedades
5. Rotação
6. Tratos culturais
7. Irrigação
8. Tratos fitossanitários
9. Colheita
10. Embalagem e classificação
11. Comercialização

#### RECOMENDAÇÕES TÉCNICAS PARA O SISTEMA

1. Escolha da área - Na operação de seleção do local para instalar a cultura do melão, a observância completa dos itens abaixo, são de extrema importância para o sucesso da cultura:

- a. Evitar terrenos ondulados e com muita declividade.

b. Evitar terrenos sujeitos a inundações e en  
charcamentos.

c. Evitar terrenos infestados de ervas dani  
nhas e de formigueiros.

d. Evitar terrenos muito arenosos.

e. Nunca plantar duas vezes seguidas na mesma  
área.

f. Escolher terrenos de fácil irrigação. A áre  
a para o plantio deve ficar próxima da fonte de água.

g. Escolher terrenos de boa infiltração e fã  
cil drenagem.

2. Preparo do solo - O preparo do solo deve ser  
feito com tratores ou com tração animal, devendo-se obede  
cer as seguintes operações:

a. Aração média, em torno de 30 cm de profundi  
dade.

b. Uma gradagem no sentido contrário da ara  
ção. Não há necessidade de destorroar o solo demais.

c. Sulcamento - Sulcar com uma profundidade mí  
nima de 20 cm. O sulcador deve ser regulado num espaçamento  
de 2,0 m.

d. Coveamento - As covas devem ser abertas com

enxadas, na distância de 1,5 m de uma para outra, com as seguintes dimensões:

- . 30 cm de comprimento
- . 30 cm de largura
- . 30 cm de profundidade

Observação importante: As covas devem ser abertas ao lado do sulco, de modo a permitir melhor infiltração lateral da umidade.

3. Práticas conservacionistas - Nos casos de terrenos com muita declividade procurar fazer o plantio em curvas de nível.

Essas curvas podem ser marcadas com o auxílio do nível de Topógrafo, nível de Bolha ou nível Pê-de-Galinha.

4. Adubação, plantio e variedades:

A) Adubação

a.1. Adubação orgânica - As covas devem receber a seguinte adubação, antes do plantio: 3 a 5 kg de estrume de curral ou 300 a 500 gramas de Torta de Mamona, cerca de 15 a 20 dias antes do plantio.

Obs. Irrigar 3 a 4 vezes antes do plantio para curtir o estrume ou a torta de mamona.

a.2. Adubação química - Dois ou cinco dias antes do plantio, misturar por cova, as seguintes quantidades de adubos: 30 gramas de Sulfato de Amônio, 150 gramas

de Superfosfato Simples e 5 gramas de Sulfato de Potássio.

### a.3. Adubação em cobertura

1a. - 20 dias depois do plantio - aplicar por cova, 30 gramas de Sulfato de Amônio e 10 gramas de Sulfato de Potássio.

2a. - 40 dias depois do plantio - aplicar por cova, 30 gramas de Sulfato de Amônio.

## B) Plantio

b.1. Época de plantio - Para a região do Sub-Médio São Francisco, a melhor época de plantio é de abril a agosto, porque atende às melhores condições de clima e de mercado.

b.2. Quantidade de sementes por cova - Deve-se semear 3 a 4 sementes por cova. Gasta-se média de 1 kg de semente por hectare.

b.3. Irrigação de assentamento - Recomenda-se uma irrigação antes do plantio para que o semeio seja feito em solo úmido.

b.4. Posição das sementes na cova - As sementes devem ser semeadas no centro da cova, um pouco espalhadas uma das outras, numa profundidade máxima de 2 cm.

## C) Variedades

Valenciano Amarelo - A semente deve ser tratada com um germicida adequado.

5. Rotação - Deve ser feita com culturas de famílias diferentes e cultivadas na região.

#### 6. Tratos culturais

a. Capinas - fazer tantas quantas forem necessárias para manter a cultura livre de ervas daninhas.

b. Desbaste - fazer (raleamento) de 15 a 20 dias após a germinação, deixando 1 ou 2 plantas por cova.

c. Desbrota ou capaço - deve ser feita após a planta apresentar as quatro folhas definitivas, deixando apenas dois ramos por pé, sendo estes conduzidos de maneira que fique um para cada lado; em seguida eliminar todos os ramos e frutos nascidos até a quarta folha dos mesmos.

#### Recomendações:

a. Efetuar o desbaste deixando 3 a 4 frutos, no caso de uma planta por cova, dois frutos para cada planta quando 2 por cova.

7. Irrigação - Efetuar 1 a 2 irrigações semanais, observando a necessidade da planta, de acordo com os meses de maior consumo, principalmente na época da floração.

Recomendações: Controlar o excesso de umidade para melhor uniformidade na coloração dos frutos, evitando também queimaduras e ataque de pragas. Recomendamos forrar os mesmos com jornal ou palha de arroz, efetuando em se

guida giros de 30<sup>o</sup>, 2 vezes por semana, tendo o cuidado de não expor aos raios solares a parte que fica em contato com o solo.

#### 8. Tratos fitossanitários

a. Tratar o solo com Aldrin 40 PM, ou qualquer um similar.

b. Para controle de Mildio, Oídio e Micosferela, aplica-se preventivamente Milgo a 0,025%, Mimrod a 0,1% ou Saprol a 0,125%, semanalmente e quinzenalmente, uma mistura de Benlate + Manzate. Aplicar um inseticida (Folidol, Malatol ou Similar), quinzenalmente para combater pragas especialmente broca dos frutos, pulgão ou lagarta.

9. Colheita - Deve ser feita entre 70 a 75 dias após a germinação, quando os frutos apresentarem o seu amarelo característico ou uniforme, não colhendo esverdeado e nem demasiadamente amarelo, levando-se em conta a distância para os centros consumidores.

#### Observações para a colheita:

a. Corte do talo: O fruto deve ser colhido com o auxílio de uma faca afiada. O corte não deve ser feito rente ao fruto, devendo-se deixar um talo curto no máximo de 1,5 cm.

b. Transporte para o galpão: Logo após a colheita, os frutos devem ser transportados para um galpão ou

para um local bastante sombreado, devendo-se evitar neste transporte, que os frutos recebam pancadões ou machucaduras que vão desvalorizar o produto na hora da comercialização. Aconselha-se transportar os frutos do campo para o galpão em caixa forrada com um pouco de fitilho.

c. Arrumação no galpão: Os frutos quando chegam do campo, devem ser retirados das caixas, de um por um, e arrumados em pequenas pilhas. Com isso, evita-se que os melões que ficam na parte de baixo da pilha recebam machucaduras. Nessas pequenas pilhas, já se pode ir fazendo a primeira classificação.

10. Embalagem e classificação - Considerando que todo produto está condicionado às exigências do mercado para ter uma ótima aceitação, é necessário embalagem e classificação.

a. Tipo de madeira - leve, clara e consistente.

b. Medida para caixa - 3,5 testeiras de 410 x 180 x 15 cm e 11 lados tampos de 680 x 070 x 07 mm.

Observação:

a. Só há tolerância para erro em mm.

b. Devido à distância e para evitar que as caixas cheguem nos centros consumidores folgadas e fora de estética, deverá colocar lateral da caixa uma só tábua com largura

de 150 mm.

c. Para melão dos tipos - 5,7 e 14 terão suas caixas divididas a partir de 30 cm de uma das extremidades. E para os demais tipos, deverão ter suas caixas divididas ao meio.

d. Acondicionamento dos frutos - Para evitar que os frutos sejam machucados produzindo manchas posteriormente e que sofram reclassificação, recomendamos que sejam colocados nas caixas sem forçar demais e, também, não permitindo que os mesmos fiquem jogados dentro das caixas.

e. Colocação dos frutos - Os frutos devem ser colocados na seguinte disposição: os tipos 10, 14 e 18 em pé; os tipos 5, 6 e 8 deitados e o tipo 12 inclinado.

11. Comercialização - De acordo com o que foi recomendado para a época de plantio, o melão plantado no Sub-Médio São Francisco, alcança os melhores preços no mercado do Sul, entre a 2a. quinzena de junho e a 1a. quinzena de outubro. A partir daí inicia-se a safra de São Paulo e, conseqüentemente, começa a se verificar uma grande queda nos preços.

Aconselha-se ao produtor a escolher uma boa fonte de distribuição para seu produto, a fim de que venha a alcançar o sucesso na comercialização. As cooperativas do Vale do São Francisco, estão se estruturando para enfrentarem a comercialização do Sul do País, procurando assim beneficiar todos os seus associados.

COEFICIENTE TÉCNICOS

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
<b>1. INSUMOS</b>		
Sementes:		
De melão amarelo	kg	01
Defensivos:		
Inseticidas	l	05
Fungicidas	kg	10
Adubos:		
Esterco	t	10
Sulfato de amônio	kg	300
Superfosfato Simples	kg	500
Sulfato de Potássio	kg	100
Embalagem:		
Fitilho	kg	500
Caixaria	unid.	500
Rotulagem	unid.	500
Etiquetas	unid.	6.000
<b>2. PREPARO DO SOLO E PLANTIO</b>		
Aração	t/h	05
Gradagem	t/h	03
Sulcamento	t/h	02
<b>3. PLANTIO</b>		
Abertura de covas	h/d	10
Semeadura	h/d	04
<b>4. IRRIGAÇÃO</b>		
Taxa d'água	kwh	1.000
Irrigações	h/d	20
<b>5. TRATOS FITOSSANITÁRIOS</b>		
Pulverizações	h/d	15
Tratamento do solo	h/d	02

(continua)

ESPECIFICAÇÃO	UNIDADE	QUANTIDADE
6. TRATOS CULTURAIS		
Capinas	h/d	30
Desbaste dos pés	h/d	10
Desbastes dos frutos	h/d	06
7. COLHEITA	h/d	20
8. TRANSPORTE INTERNO	h/d	10
9. EMBALAGEM	h/d	10
10. PRODUÇÃO	t	12

## PARTICIPANTES DO ENCONTRO

### MELÃO

01. Antonio Vieira de Souza	Produtor
02. José Molina Membrado	Produtor
03. Pedro Mozart Lopes de Araújo	Produtor
04. José Malan Calazans Nunes	Produtor
05. Tadashi Fujii	Produtor
06. José Teodomiro de Araújo	Produtor
07. Noé Gomes de Barros	Produtor
08. Pedro Pereira da Anunciação	Produtor
09. Diniz Pedro Landin	Produtor
10. José Acácio do Nascimento Gomes	Produtor
11. José de Sá Roriz	Produtor
12. Edézio de Sá Roriz	Produtor
13. João Alfredo Pimentel Galvão	Assistência Técnica
14. Nilton Ribeiro da Silva	Assistência Técnica
15. João Ferreira Pinto Filho	Assistência Técnica
16. Valdemar Casado Lima	Assistência Técnica
17. Aldroville Ferreira Lima	Pesquisador
18. Lucio Osório Bastos d'Oliveira	Pesquisador
19. José Pires de Araújo	Pesquisador
20. José Stenio Girão de Oliveira	Pesquisador
21. Manoel Abilio de Queiróz	Pesquisador
22. Almir Silveira Menelau	EMBRAPA/DDT